

COLEÇÃO
FRANCISCO
E O MUNDO

CAMINHO DA LIBERDADE

OS PROFETAS



Segunda
parte

Pe. Ermanno
Allegri e
Pe. Lino Allegri



Francisco
e o MUNDO

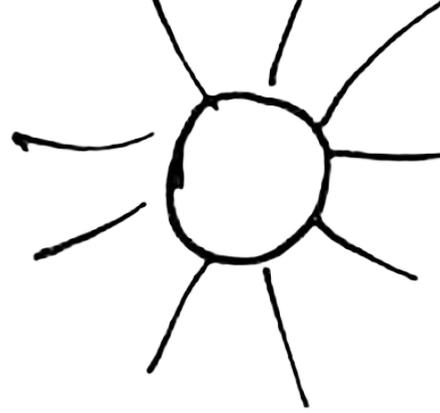
CAMINHO DA LIBERDADE

OS PROFETAS

Autoria:
**Pe. Ermanno Allegri
e Pe. Lino Allegri**




Francisco
OMUNDO
2022



EXPEDIENTE

Esta é uma publicação
da ONG Francisco e o Mundo.

Autores: Ermanno Allegri e Lino Allegri
Edição: Adriana Santiago e Eduarda Talicy
Projeto Gráfico e diagramação: Sara Fael
Ilustração: Pe. Fulvio Giuliano

Edição revista e reeditada foi
publicada em primeira edição pela Editora
Aparecida, em 1974.

e-mail: franciscoemundo@gmail.com

www.franciscoemundo.org



ÍNDICE

COLEÇÃO FRANCISCO E O MUNDO Quem somos -----	4
COMO FAZER UMA REUNIÃO -----	6
OS PROFETAS -----	9
PRIMEIRA REUNIÃO O povo pede um rei a Samuel -----	11
SEGUNDA REUNIÃO O profeta Elias condena quem toma a terra dos fracos -----	17
TERCEIRA REUNIÃO Amós, o lavrador profeta -----	23
QUARTA REUNIÃO O amor de Deus e a infidelidade do povo – Oséias -----	31
QUINTA REUNIÃO Um pequeno povo fiel será luz para as nações -Isaías -----	37
SEXTA REUNIÃO O homem das dores -Isaías -----	43
SÉTIMA REUNIÃO A nossa esperança realizada - Jeremias -----	49
OITAVA REUNIÃO O coração novo - Ezequiel -----	55

COLEÇÃO FRANCISCO E O MUNDO

Quem somos?

Francisco e o Mundo é uma associação formada por pessoas comprometidas com a superação da atual conjuntura que determina posturas conservadoras nas igrejas e na sociedade.

Há cristãos que não conhecem ainda os novos caminhos que o Espírito Santo abriu na Igreja da América Latina e do Caribe a partir das luzes do Vaticano II. "Este Concílio, disse o Papa São João XXIII, deve abrir portas e janelas se não a Igreja vai cheirar a mofo".

O mesmo Espírito vem hoje com toda força na proposta do Papa Francisco para nós cristãos mergulharmos no mundo dos sofredores e sermos uma Igreja em Saída, rumo às periferias geográficas e existenciais; uma Igreja pobre para os pobres.





Nossos objetivos

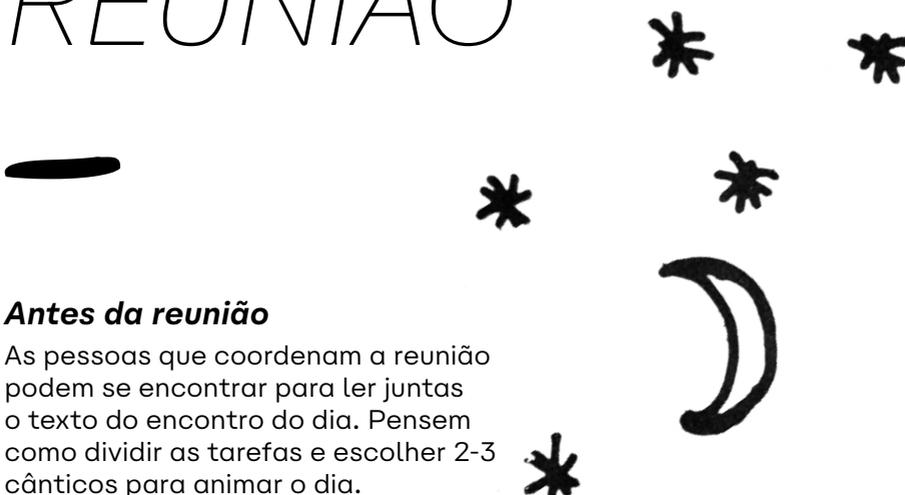
Há governantes que usam e abusam do nome de Deus para ganhar a simpatia (e o voto) do povo, mas, ao mesmo tempo, impõem projetos de desigualdade social e retrocessos democráticos. Nós, em nome de Jesus, nosso Mestre comum, queremos ser sentinelas vigilantes para denunciar a manipulação da fé e propor tempos novos de paz e solidariedade.

A finalidade da Coleção Francisco e o Mundo é assumir um trabalho massivo de conscientização e formação nas bases eclesiais através de cartilhas populares, impressas e on-line, como base de reflexão, oração e debates para capacitar-nos a perceber “o que o Espírito diz às Igrejas”. (Apocalipse 2,7)

Para ler estas cartilhas chame seus vizinhos e amigos e, assim, ajudar a Igreja a despertar e atuar na transformação da sociedade em vista do Reino de Deus.

O Reino começa
aqui e agora, dentro
da nossa história.

COMO FAZER UMA REUNIÃO



Antes da reunião

As pessoas que coordenam a reunião podem se encontrar para ler juntas o texto do encontro do dia. Pensem como dividir as tarefas e escolher 2-3 cânticos para animar o dia.

Convidem amigos e vizinhos para participar.

Seria bom se todos tivessem em mãos a cartilha durante o encontro.

Colocar no chão ou numa cadeira ou mesinha uma Bíblia aberta: enfeite com uma vela ou alguma flor ou um jarro.



Durante a reunião

No começo, se há pessoas que não se conhecem, é bom fazer uma breve apresentação lembrando se, naquela semana, aconteceu algum fato triste ou feliz em alguma família.

Fazer a leitura do texto com calma e em voz alta.

Na hora das perguntas é bom convidar as pessoas a expressar sua opinião. Quanto mais gente fala, melhor é o encontro.

O dia pode terminar com umas preces dos presentes a que todos respondem “Senhor, escutai a nossa prece”.

Para encerrar, pode-se rezar o Pai Nosso e a Ave Maria.

Antes do pessoal voltar para casa, marquem a casa e a data do próximo encontro.

IMPORTANTE:

Se perto do seu grupo houver mais grupos fazendo encontros com a mesma cartilha, veja se é possível se encontrar a cada mês ou dois meses para trocar ideias sobre suas reuniões.



SEGUNDA PARTE

OS PROFETAS



Deus fez surgir pessoas
que os ajudassem a viver
unidos, na igualdade e
na solidariedade.

Amigas e Amigos.

Até aqui, vimos como o povo hebreu chegou na terra livre que Deus tinha prometido a Abraão.

A caminhada foi longa, mas, enfim, a promessa de Deus se realizou.

Depois de terem chegado na terra prometida, não terminaram as lutas e as dificuldades.

Muitos foram tentados pela grandeza e pelo orgulho.

Esqueceram-se de que tinham sido escravos no Egito e que Deus os tirou de lá para viver como uma só família.

Apesar de novas infidelidades, Ele não abandonou o seu povo e foi um Deus paciente.

Ele fez surgir pessoas que o ajudassem a viver unidos, na igualdade e na solidariedade.

Estas pessoas foram
chamadas de profetas porque
falavam em nome de Deus.

Lembravam ao povo a aliança com Deus e o compromisso de se respeitarem e viverem na justiça.





Primeira reunião

O povo pede um rei a Samuel



Moisés morreu quando já estava
perto da Palestina.

Do alto de um morro viu, de longe,
a terra que Deus tinha prometido
(Deuteronômio, cap. 34).

Foi Josué quem guiou o povo até lá.

Chegando no local, reuniu os chefes de
família e dividiu a terra entre eles.

Cada grupo marcou o território onde iria
viver e que pertenceria a eles para sempre.

Moisés, em pessoa, já tinha dado esta
ordem (Deuteronômio, cap. 31, 7).

Assim, o povo hebreu tomou posse daquela região.

Os anos passaram: aquele primeiro povo teve filhos e netos.

Mas, com o tempo, se esqueceram que Deus os tinha tirado do Egito. Começou, então, a prevalecer a ganância e a lei do mais forte.

Eis que surgiu um homem de Deus: Samuel.

Ele era honesto e cuidava das coisas com fé e justiça. Desde pequeno foi consagrado pela mãe ao serviço de Deus na casa de oração.

Assim, Deus escolheu Samuel para guiar seu povo (Samuel, cap. 1 e 2).

Ele governava e aconselhava com sabedoria.

Um dia o povo foi a Samuel e pediu:
"Queremos um rei que nos governe.

Todas as nações têm um rei,
só nós não temos".

Samuel ficou triste com estas palavras.

Ele percebeu que o povo não tinha mais confiança em Deus e queria ser governado por um homem.

Ele percebeu que o povo escolhido por Deus se tornava uma sociedade como todas as outras.



Samuel disse ao povo: “Para que necessitam de rei que vos governe como os povos pagãos?

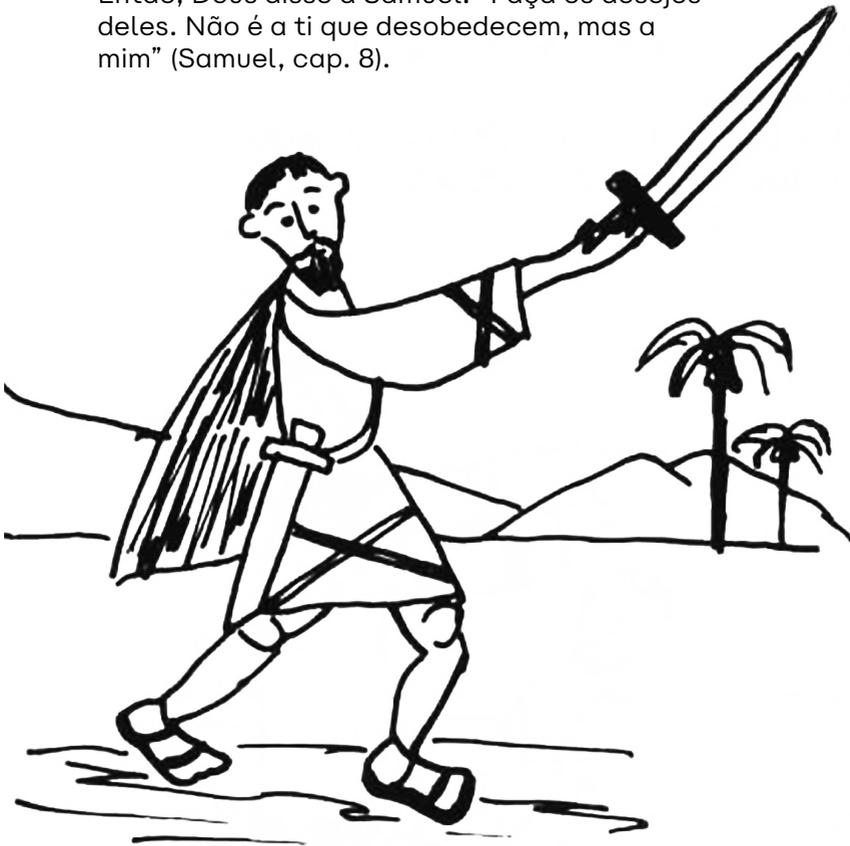
Deus é o vosso rei. O rei tomará os vossos filhos para serem seus soldados.

Tomará o produto dos campos e o dízimo das colheitas. Cobrará impostos e vocês não serão mais livres, mas servidores do rei”.

Mesmo assim, o povo não quis escutar.

Então, Deus disse a Samuel: “Faça os desejos deles. Não é a ti que desobedecem, mas a mim” (Samuel, cap. 8).

Deus é o vosso rei



Naquele tempo, vivia um jovem chamado Saul. Ele tomava conta das jumentas do pai.

Certa vez, as jumentas fugiram.

Saul, então, saiu à procura delas e chegou até o povoado onde Samuel morava.

E Deus disse a Samuel: "Amanhã sairás da cidade, o homem que virá ao teu encontro será o rei de Israel".

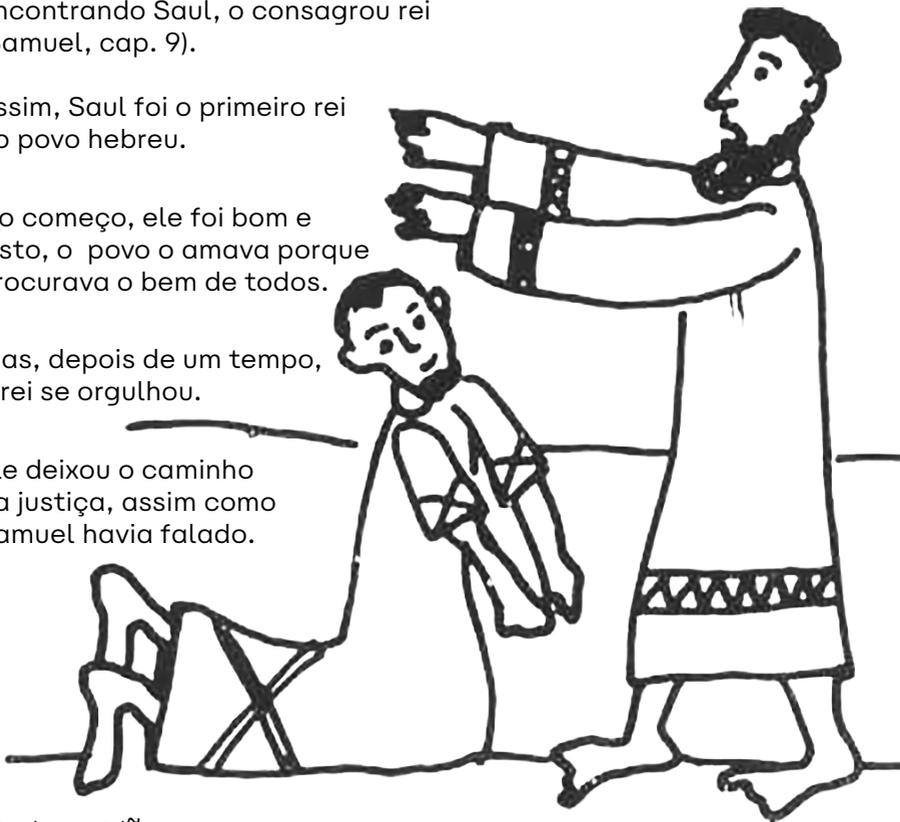
Samuel fez como Deus tinha ordenado e, encontrando Saul, o consagrou rei (Samuel, cap. 9).

Assim, Saul foi o primeiro rei do povo hebreu.

No começo, ele foi bom e justo, o povo o amava porque procurava o bem de todos.

Mas, depois de um tempo, o rei se orgulhou.

Ele deixou o caminho da justiça, assim como Samuel havia falado.





VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Quem pode contar de novo esta história para os companheiros?
- » O que Josué fez depois que entrou na Palestina?
- » Quem era Samuel?
- » O que o povo lhe pediu?
- » Por que Samuel aconselhou o povo a não querer um rei?
- » Como governou o rei Saul?



REFLEXÃO

Na nova terra onde os hebreus chegaram, não faltaram problemas e dificuldades. Havia desunião entre as famílias e os povos vizinhos cobiçavam aquela terra.

Por causa destes problemas, os hebreus pediram um rei a Samuel. Eles queriam uma pessoa para resolver as dificuldades deles.

Não confiaram no Deus que os tinha guiado no deserto. Não confiaram na força e na sabedoria de um povo unido.

Achavam bonito ter um rei que fosse importante e poderoso. Um rei com palacetes, soldados e muito luxo.



Tudo isto, porém, era construído às custas do povo.



Depois de Saul, os hebreus tiveram outros reis: Davi, Salomão, Acab...



Alguns foram bons, mas a maioria deles não foi melhor que Saul.

Os hebreus descobriram, assim, que os reis também eram pessoas fracas. Não eram aqueles homens sagrados, justos e sábios que eles imaginavam.

Atrás das aparências bonitas, ficava sempre um homem que errava. Pessoas que, muitas vezes, não serviam ao povo, mas o exploravam.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » O egoísmo humano e a ganância concentram a riqueza nas mãos de poucos. Não seria bom dividir as terras e os bens deste mundo como fez Josué?
- » O que achamos da atitude do povo que quis um rei?
- » Confiamos mesmo na união dos fracos, ou pensamos que só os poderosos podem resolver os problemas?
- » A autoridade está servindo ou está explorando o povo? Vamos contar exemplos.



Segunda reunião

O profeta Elias condena quem toma a terra dos fracos

PROFETA ELIAS

A terra que Josué havia dividido não ficou por muito tempo nas mãos do povo.

A ambição fez crescer o orgulho dos mais poderosos.

Eles começaram, então, a tomar as terras dos mais fracos.

A voz dos profetas cansou de gritar contra os grandes:

“Ai de vocês que adquirem casas e mais casas, campos e mais campos até chegar ao fim de todo o terreno.

Porventura querem morar sós no meio da terra?" (Isaías, cap. 5, 8).

Até um rei entrou nessa.
Este rei se chamava Acab.

Ele começou a cobiçar a terrinha de um lavrador chamado Nabot.

Um dia, o rei chamou Nabot e lhe disse: "Venda-me a sua terrinha. Em troca lhe darei outra terra melhor ou, se quiser, lhe pagarei em dinheiro".

Mas Nabot respondeu: "Deus me livre de vender esta terra. Eu vivo dela, é a terra que herdei de meus pais"

O rei ficou zangado.
Estudou um plano para se livrar de Nabot e tomar a terra dele.



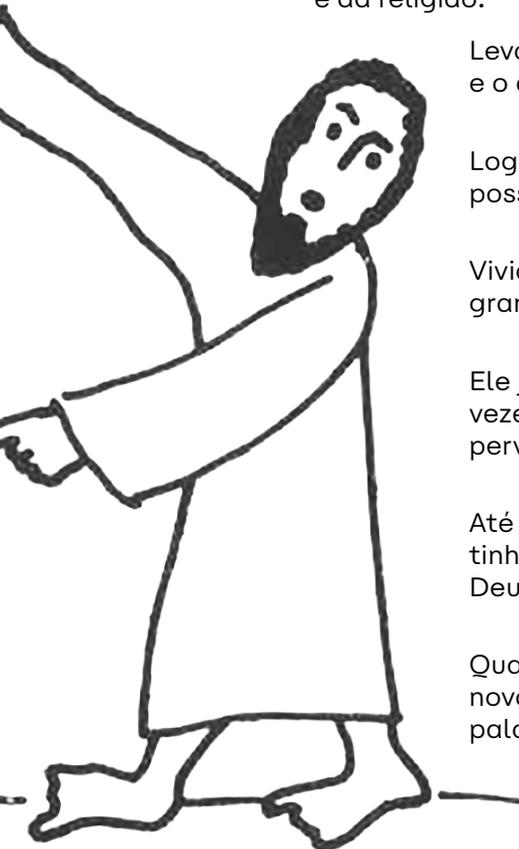


Chamou alguns amigos e disse:
“Preparem um grande banquete para a festa
mais próxima.

Convidem Nabot, coloquem perto dele
alguns falsos companheiros. Estas pessoas
o acusarão de falar contra o rei e contra a
nossa religião”.

Assim aconteceu. No meio do banquete,
Nabot foi preso e levado ao tribunal.

Ali, acusado pelas falsas testemunhas, foi
condenado à morte como traidor da pátria
e da religião.



Levaram Nabot fora da cidade
e o apedrejaram.

Logo o rei Acab foi tomar
posse da terra de Nabot.

Vivia naquele tempo um
grande profeta chamado Elias.

Ele já tinha falado muitas
vezes contra o rei pelas suas
perversidades.

Até então, nenhum rei de Israel
tinha pecado tanto contra
Deus como Acab.

Quando Elias soube deste
novo crime, foi direto ao
palácio do rei e disse-lhe:

“Escuta! Assim fala o nosso Deus: Você acaba de se apossar da terra de Nabot.

O grito do sangue inocente derramado chega até Deus e pede justiça.

Por isso, ali fora, onde os cachorros lamberam o sangue de Nabot, também lambeirão o seu” (1 Reis, cap. 21).

Três anos depois estas palavras se cumpriram.

Acab foi ferido em um combate e morreu.

Quando lavaram o carro de guerra do rei, os cachorros lamberam o sangue.

O profeta Elias mostrou, então, o sinal de que Deus tomava as defesas dos injustiçados.

A terra é
de Deus e nós
somos seus
administradores

(1 Reis, 22, 23-40).



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Alguém pode contar de novo esta história para os companheiros?
- » O que Acab fez para tomar a terra de Nabot?
- » O que fez o profeta Elias?
- » Como se manifestou a justiça de Deus?



REFLEXÃO

Com suas palavras, o profeta Elias quis defender o direito de um lavrador que teve a vida e a terra tiradas pelo rei.

De fato, no povo hebreu, para não deixar que a terra se acumulasse nas mãos de poucos existia uma lei especial.

A “Lei do Ano Jubilar”. Chamava-se Ano Jubilar, o ano que caía a cada 49 anos.

Neste ano, todas as terras vendidas por necessidade deviam voltar para as mãos dos antigos donos.

Eis como rezava a lei: “Se alguém vender sua terra por necessidade, esta terra não se pode considerar vendida para sempre.

Qualquer campo que se vende, poderá se adquirir de novo.



De fato, diz o nosso Deus: a terra é minha e vós sois nela estrangeiros e meus colonos.

Se seu irmão se tornar pobre e vender sua propriedade, o parente mais próximo deve comprar de novo a terra para ele.

Se alguém não tiver parentes, nem condições para comprar de novo a terra, a terra vendida ficará nas mãos do comprador até o ano jubilar.

Neste ano, toda terra vendida voltará à posse de seu antigo dono” (Levítico, 25, 23-29).



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Existem casos parecidos com a história do rei Acab e de Nabot?
- » O que achamos da atitude do profeta Elias?
- » O que dizia a lei do ano jubilar?
- » Qual era a finalidade da lei do ano jubilar?



Terceira reunião

Amós, o lavrador profeta

— PROFETA AMÓS

A grande maioria do povo
hebreu vivia da lavoura.

Trabalhavam a terra, tirando dela
o seu sustento.

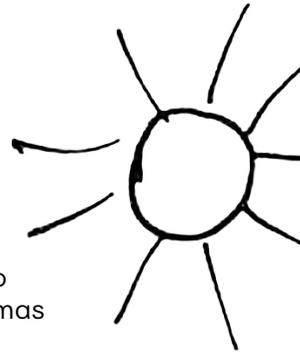
A vida do lavrador era dura: o
trabalho pesado de sol a sol, os
patrões, os comerciantes, a invasão
das terras, a seca.

Muitas coisas pesavam nas costas
de quem vivia com o suor do rosto.



A maior riqueza que possuía na vida era a fé no seu Deus e o amor pelo seu povo.

Foi no meio deste povo trabalhador que surgiu um grande profeta. Ele se chamava Amós.



Um homem simples, sincero e honesto que trabalhava na roça e criava algumas cabras e ovelhas.

A maior riqueza que possuía na vida era a fé no seu Deus e o amor pelo seu povo.

Por isso, ele reparava na dureza de vida dos companheiros e, do outro lado, o luxo e o conforto em que viviam os grandes.

Ele via a exploração crescer cada vez mais e a justiça sendo pisada a toda hora.

Ao ver tudo isso, ele sentiu a voz de Deus que, como um fogo, lhe queimava por dentro.

Deus o chamava para ser um profeta.

O Espírito do Senhor o mandou falar ao seu povo.

Ele deixou a roça e foi para a capital, lugar onde morava a alta sociedade.

Lá, os grandes se reuniam e preparavam projetos para explorar o povo.

Amós foi direto ao templo e levantou alto a sua voz.



Disse: "Ai de vocês que jogam a justiça na lama e odeiam o homem que fala a verdade.

Vocês vendem o justo por dinheiro e o fraco por um par de sandálias.

Arrancam o couro dos pobres e desviam os humildes do bom caminho" (Amós, 2, 6 e ss.).

Amós também condenava a religião fingida. Muita gente se apresentava no templo para rezar a Deus e vivia devorando os irmãos.



Amós dizia: "Deus não gosta das rezas de vocês, Ele não sente gosto nenhum nesses cultos.

Quando vocês oferecem sacrifícios,
Ele vira o rosto para o outro lado.

Ele não quer ouvir mais a música e os cantos
das suas festas religiosas. Mudem de vida e a
fraternidade será como uma nascente.

A justiça será
como um rio que
não seca”

(Amós, 5, 21 e ss.).



Mas os chefes não permitiram que um simples lavrador falasse estas verdades para eles.

Foi o próprio chefe dos sacerdotes que denunciou Amós às autoridades. O profeta recebeu, então, a ordem de deixar a capital.

O chefe disse para ele: “Saia daqui profeta sem noção, volta para tua terra e ganha lá o teu pão profetizando.

Aqui, você não pode mais falar. Aqui é o santuário do rei e o templo do reino” (Amós, 7, 10-17).

Foi então que Amós, contra sua vontade, teve que sair.

Mas falou ao povo que o próprio Deus o abençoou: “Mudarei a sorte de meu povo Israel. Eles reconstruirão as cidades devastadas, plantarão vinhas e cultivarão frutas.

Eles não serão
mais arrancados
da terra que eu
lhes dei” (Amós, 9, 14-15)





VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Alguém pode contar esta história para os companheiros novamente?
- » Qual era a profissão do profeta Amós?
- » Por que ele se tornou profeta?
- » O que ele falava contra quem explorava o povo e vivia uma religião fingida?
- » Por que Amós foi expulso da capital?



REFLEXÃO

O profeta Amós, percebendo a exploração e o sofrimento do povo, não dizia: “A vida é assim mesmo!”. Pelo contrário; ele agiu.

Ele tinha fé que a palavra de Deus podia mudar a vida das pessoas.

Mesmo sendo um lavrador fraco e sem leitura, ele criou coragem para falar a verdade.

Ele falou ao rei e aos sacerdotes do templo.

As comunidades que estão nascendo hoje no meio do povo são como a voz de Amós.

Uma voz que está novamente se levantando para enfrentar a exploração e para construir uma sociedade mais justa.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Amós era um trabalhador como nós. O que ele pode nos ensinar hoje?
- » Hoje, existem profetas entre os lavradores, entre os operários?
- » Um movimento popular, um sindicato ou uma associação que lutam pelos direitos dos trabalhadores não fazem a mesma tarefa dos profetas? Por que, então, são tão perseguidos?







Quarta reunião

O amor de Deus e a
infidelidade do povo

— PROFETA OSÉIAS

No meio do povo hebreu, vivia um homem
que se chamava Oséias.

Ele se tornou profeta refletindo sobre um
triste caso da sua vida.

Veja como aconteceu: Oséias gostava
muito de uma mulher bonita e se casou
com ela.

Por um tempo, tudo correu bem e a vida da
família era tranquila.

Um dia a mulher pensou: “Eu quero procurar outros amantes para ter dinheiro e roupas bonitas”.

Assim, ela deixou a casa e fugiu com outro homem. O desespero de Oséias foi grande.

Ele chorou bastante porque amava muito a esposa.

E pensou: “Vou esperar a sua volta, vou falar ao coração dela e ela vai reparar seu erro.

Ela voltará para mim e me pedirá perdão.

Quando ela voltar, será como no dia do nosso casamento, me chamará de novo ‘meu esposo’”.

O tempo passou e a esposa de Oséias fez a vida na zona da cidade.

A vida dela arruinou e, caindo em si, pensou:

“Vou voltar para o meu marido, porque com ele eu era mais feliz do que agora”.

Assim, ela voltou para casa.

Oséias a recebeu com alegria e a perdoou.



Oséias pensou muito sobre esta triste experiência.

Aos poucos, foi entendendo a grande desilusão que ele havia sofrido com a sua esposa infiel.

Esta era a mesma desilusão que Deus tinha com o seu povo.

Então, Oséias falou ao povo:
Ouçam a palavra do Senhor, filhos de Israel!

Vocês são como
a minha esposa,
viraram as costas
para Deus agindo
como adúlteros.

Vocês estão traindo a aliança com Deus.
Quanto mais ele chama, mais vocês se afastam.

Vocês mentem, roubam, cometem adultério.

Por isso, não há mais sinceridade, nem
bondade, nem conhecimento de Deus na terra.





O amor de vocês é como uma nuvem que passa, como a gota que seca no sol.

A fidelidade de vocês é como palha que o vento carrega, como fumaça que sai pela janela.

Vocês semearam vento, vão colher tempestade.

Mas, escutem o que diz o Senhor:
Não destruirei vocês por estes crimes e nem pela traição.

Porque sou Deus e não homem e não gosto de destruir.

Voltem, portanto, ao seu Deus.
Conservem a piedade e a justiça.

Assim como
eu perdoei a
minha esposa,
Deus também
vai perdoá-los.

Ele vai curar a infidelidade de vocês
e os amará de novo, de todo coração.



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

» O que aconteceu com o casamento do profeta Oséias?

» Oséias fala da infidelidade da esposa como exemplo da infidelidade do povo com Deus. Qual era a infidelidade das pessoas com Deus?

» O que fala o profeta ao povo que foi infiel a Deus? Será que Deus vai rejeitar seu povo?



REFLEXÃO

Oséias, com a sua experiência, entendeu melhor o amor de Deus.

Um amor que nunca desanima diante da infidelidade do seu povo.

Hoje, Deus também nos fala através dos acontecimentos da vida.

Mas às vezes falta em nós a fé para descobrir o que Deus quer nos dizer.

O agricultor que olha a sua terra, sabe qual local é melhor para plantar feijão, arroz ou mandioca.



Mas um estranho olhando a mesma terra, não entende nada.

Assim é a vida: tem gente que vive o dia-a-dia sem descobrir o sentido da vida.

Nunca chegam a enxergar a presença de Deus no que acontece.

Iluminados pela fé, é possível perceber onde está a maldade e onde se manifesta o Espírito do Pai.

As aparências podem enganar.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » O que nós achamos da atitude de Oséias com a esposa?
- » Será que Deus tem algo a nos dizer quando reparamos tanta maldade e tantos sofrimentos na nossa sociedade?
- » Preferimos julgar e condenar os erros que encontramos ou abrimos o coração para o perdão e para a misericórdia?

Quinta reunião

Um pequeno povo fiel
será luz para as nações

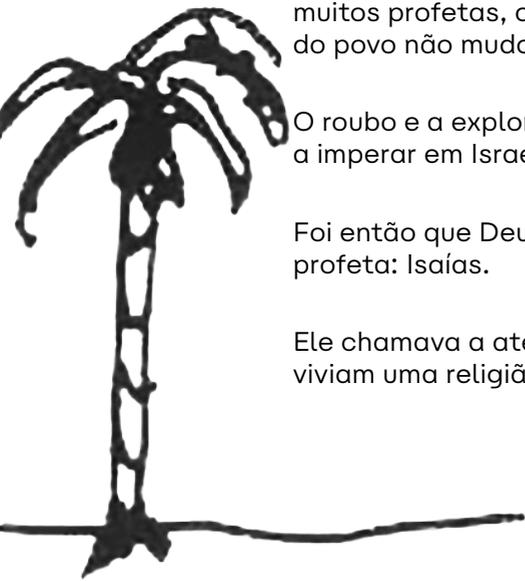
— PROFETA ISAÍAS

Mesmo depois dos avisos de
muitos profetas, o comportamento
do povo não mudou.

O roubo e a exploração continuavam
a imperar em Israel.

Foi então que Deus mandou mais um
profeta: Isaías.

Ele chamava a atenção das pessoas que
viviavam uma religião vã e fingida.



Ele dizia:

“O culto de que Deus gosta é este: quebrar as cadeias injustas e libertar os oprimidos.

Repartir o pão
com quem tem
fome e dar casa
e terra aos que
não têm” (Isaias, 58).



O profeta, porém, sabia que no meio do povo explorado havia muita gente boa.

Para essa gente, Isaías anunciava a esperança de que as coisas iriam mudar.

Disse que Deus escolheu o povo de Israel para renovar a sua aliança.

Isaías dizia: “Esta nação será destruída, ficará como uma árvore cortada que sobrarão apenas o toco.

Mas este toco vai brotar de novo e será semente de vida nova” (Isaías, cap. 11).

E aconteceu assim como disse Isaías.

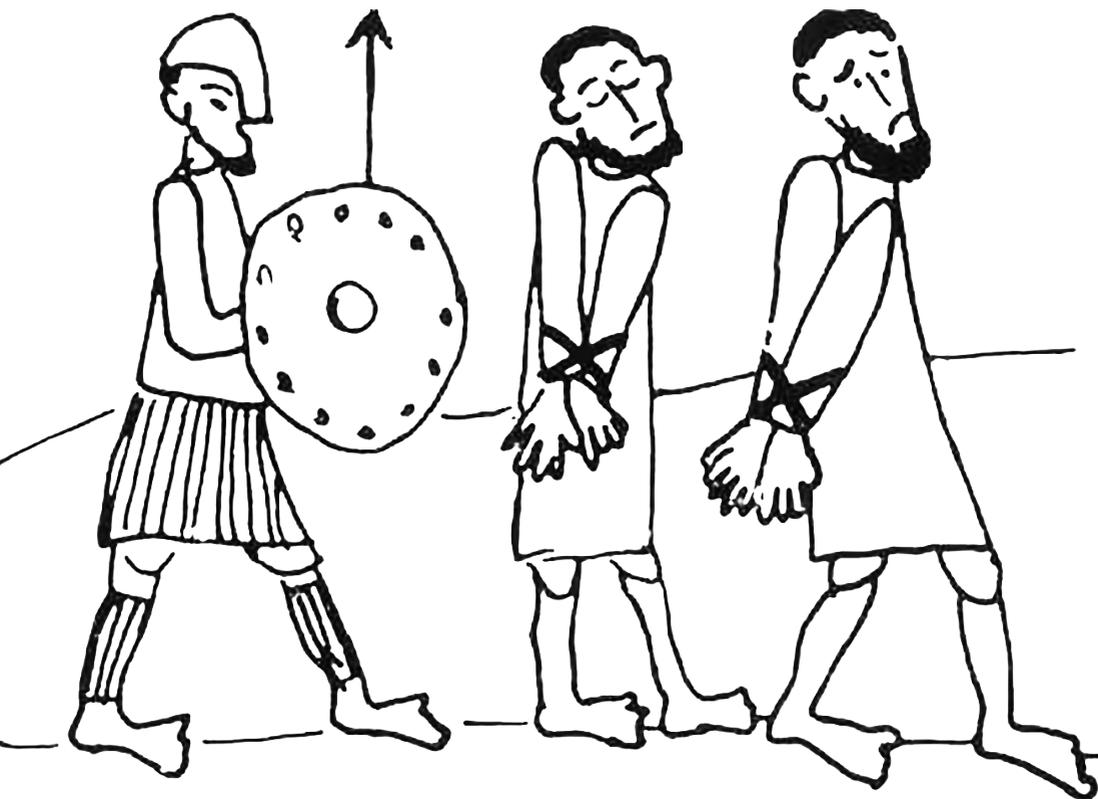
Naquele tempo, uma poderosa nação estrangeira declarou guerra contra os hebreus.

Um exército poderoso invadiu as terras, destruiu as casas, o templo e as colheitas.

Levaram uma multidão de hebreus para o cativeiro na cidade de Babilônia.

Depois desta grande derrota, o povo começou a sofrer de novo. Sofreram bem longe de sua terra prometida.

A lição foi dura, mas o povo conseguiu ver que a desunião e o egoísmo foram culpados por tudo aquilo.



O profeta Isaías seguiu junto com o seu povo expulso das terras.

Ali, distante, continuou a dar esperanças a todos aqueles que procuravam viver honestamente.

Este grupo fiel e honesto era o broto que iria dar nova vida para a nação caída.

Deus chamava aquelas pessoas para criar uma grande irmandade de povos e levar paz para o mundo todo.

Isaías dizia: “Eis o povo justo que respeita a aliança, que tem caráter firme e conserva a paz.

Chegará o tempo em que este povo será exemplo e sinal para todos os povos.

Sobre ele, de fato, se levanta o Senhor e a sua glória o ilumina.

Eles praticarão a justiça e a piedade e as nações caminharão para a sua luz” (Isaías, cap. 60).

As palavras do profeta deram nova força e coragem aos fracos e desanimados.

VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » O que aconteceu com a nação dos hebreus?
- » O povo hebreu expulso de suas terras desanimou? Por quê?
- » Aqueles poucos que ficaram fiéis receberam de Deus uma tarefa a cumprir: qual foi esta tarefa?

Eles praticarão a justiça e a piedade
e as nações caminharão para a sua luz



REFLEXÃO

Mais uma vez o povo reparou que, enquanto os grandes o exploravam e as autoridades o esqueciam, Deus chegou mais perto.

Isaías anunciou a destruição de Israel, mas também anunciou que a história de salvação continuaria através daqueles poucos que se mantiveram fiéis.

E permaneceram fiéis a Deus vivendo a religião verdadeira da qual falava o profeta.

Sem se aproveitar da fraqueza dos irmãos e procurando quebrar as cadeias do egoísmo e da exploração.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Às vezes, estamos desanimados porque as nossas comunidades são fracas. O que nos ensinam as palavras de Isaías?

» Embora pequenas, as nossas comunidades têm um papel?

» Como viviam a religião antigamente e como se vive hoje? Mudou alguma coisa? O que mudou?

Era melhor antigamente ou hoje? Por quê?

Sexta reunião

O homem das dores

— PROFETA ISAÍAS

O profeta Isaías pensava muito sobre a história do seu povo.

Aquele povo tinha sido escravo no Egito, depois foi libertado e começou a viver livre na Palestina.

Na Palestina, começou outra exploração que tinha a raiz bem no meio do povo.

Agora, estava mais uma vez no exílio e novamente sob o jugo de um povo estrangeiro.



O profeta pensava nas injustiças, na religião fingida de muitos.

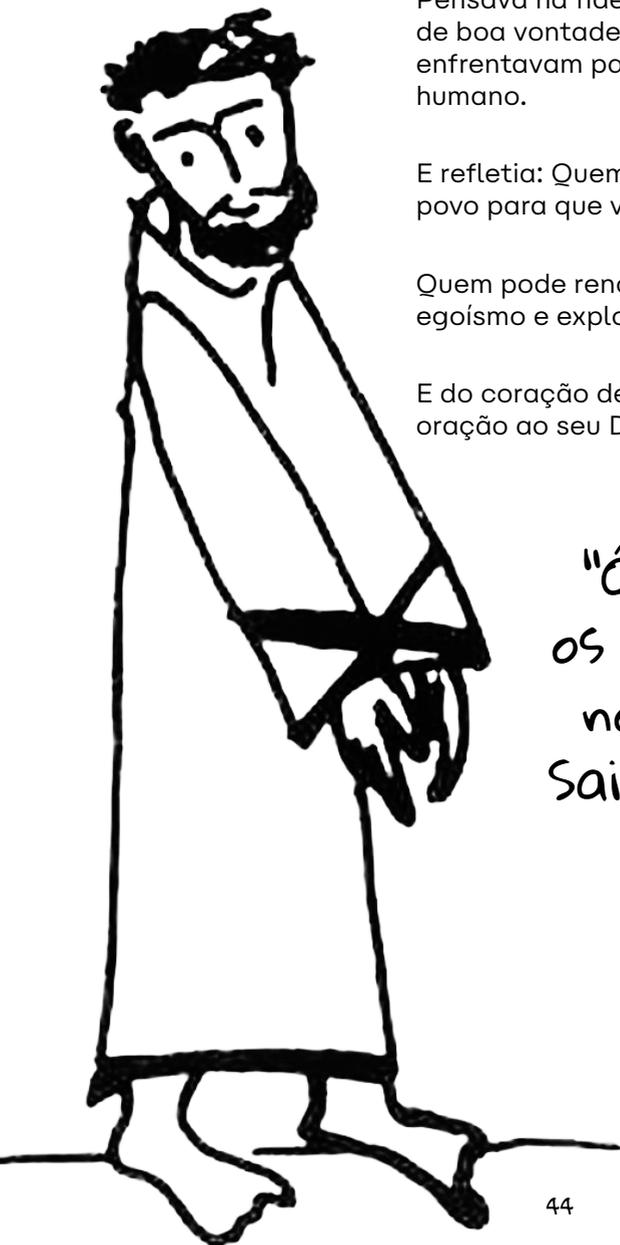
Pensava na fidelidade dos homens de boa vontade e na luta que eles enfrentavam para criar um mundo mais humano.

E refletia: Quem pode dar jeito neste povo para que voltem a ser fiéis e justos?

Quem pode renovar este mundo cheio de egoísmo e exploração?

E do coração dele brotou uma oração ao seu Deus:

"Ó Deus, rasga os céus e desce no nosso meio. Sai ao encontro daqueles que praticam a justiça"
(Isaías, cap. 64).



O profeta e o povo no desterro
começaram a esperar por um Rei Salvador.

Alguém que lutasse com eles para criar um
mundo de paz, sem divisões. E Isaías falou:

"Não desanime,
meu povo!

Escuta! Assim fala o Senhor:
Vai chegar o meu servidor que eu amparo.

Colocarei sobre ele o meu espírito e ele
levará a justiça a todas as nações.

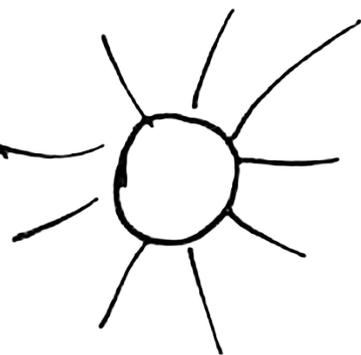
Ele não vai barrar a minha palavra; com
firmeza e sem desanimar, vai fazer justiça.

Ele não vai se acovardar
na hora da luta e do sofrimento.

Assim como um cordeiro levado ao matadouro
sem abrir a boca, ele será preso, julgado e morto.

E, no entanto, jamais vai praticar injustiça, da
sua boca nunca sairá mentira.

Muitos diante dele vão ficar sem palavras,
porque o seu rosto estará tão desfigurado que
nem parecerá mais o rosto de um homem.



Ele fará com que minha salvação
chegue até os confins da Terra.

Será desprezado, abandonado pelos homens.

Ele será o Homem das Dores porque carregará os nossos sofrimentos.

É por suas chagas que nós seremos curados.

Éramos todos como ovelhas perdidas, cada um seguia o seu próprio caminho.

Mas, o meu servidor será vencedor.

Ele vai reunir o meu povo que está espalhado e será luz para todas as nações.

Ele fará com que minha salvação chegue até os confins da Terra.

Ele será elevado e a sua glória não acabará mais”.

Cada hebreu de boa vontade começou a esperar por este Rei Salvador.

E a esperança do mundo novo que ele criaria reanimou a todos

(Isaiás, cap. 42, 1-7; 49, 1-6; 50, 4-9; 52, 13 –53, 12).





VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Por que o profeta e o povo hebreu esperavam por um Rei Salvador?
- » O que o profeta Isaías fala sobre o futuro Salvador?
- » Quem é o Rei Salvador de que fala o profeta?



REFLEXÃO

O profeta rezou dizendo: “Ó Deus, rasga os céus e desce no meio de nós”.

Esta oração dá sentido ao anseio de muitos homens e mulheres que lutam na vida.

Pessoas que, muitas vezes, se sentem cansadas e sem coragem de continuar.

De fato, a bíblia nos diz que Deus está atento à nossa vida e aos nossos problemas.

Ele carregou sobre si o egoísmo da humanidade e foi esmagado.

Mas esta derrota se tornou salvação e liberdade para todos nós.



Ele mostrou o jeito certo de enfrentar e valorizar a vida.

Por isso, quem luta pela justiça e pelo fim da exploração do homem pelo homem sabe que o seu sofrimento não é vazio e sem sentido.

Sabe que está no caminho de Deus.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Qual é a finalidade do sofrimento do “Homem das Dores”?

» Por que quando alguém procura justiça para si e os companheiros encontra tantas perseguições?

» A palavra de Deus é a força que nos ajuda a vencer a covardia e o medo nas lutas da vida?

» Nesses tempos tão difíceis que vivemos, continuamos acreditando que podemos vencer a maldade e construir um mundo mais humano?



Sétima reunião



A nossa esperança realizada

— PROFETA JEREMIAS

Na quinta reunião, vimos como grande parte do povo hebreu foi levada escravizada para a cidade de Babilônia.

Outra parte do povo ficou na Palestina, onde continuaram a vida de erros e exploração.

Diante de tantos problemas na terra prometida, Deus mandou mais um profeta: Jeremias.

O profeta, então, levantou a sua voz para condenar as atitudes erradas do povo e dos chefes.

Por causa disso, a polícia foi chamada e o jogou na cadeia.

Foram tantas perseguições enfrentadas por Jeremias que a vida dele se tornou exemplo do justo sofredor.

O profeta só enfrentou todo esse sofrimento por causa da crueldade no coração do seu povo.

E, novamente, a história se repetiu com exércitos estrangeiros invadindo a Palestina, destruindo o que encontravam e arrasando aquele povo.



Enquanto tudo isso acontecia, Jeremias fez uma coisa que chamou a atenção do povo.

Ainda na cadeia, comprou a terra de um parente.

Os amigos admirados lhe perguntaram: “Por que você comprou uma terra agora?”

Aqui não mora mais ninguém e o povo está sendo levado para o cativeiro.

Até nosso Deus parece que nos abandonou”.

E Jeremias respondeu: “Escuta, povo do coração duro, assim fala o nosso Deus:

Esta nação é parecida com a secura do deserto, não tem mais gente que mora, nem animais. As casas foram destruídas, as cidades arrasadas e o povo espalhado.

Mas nosso Deus diz: eu reunirei o povo de todos os países para trazer todos de volta para este lugar.

Eu mudarei a sorte do meu povo e purificarei o seu coração rebelde” (Jeremias, cap. 32 e 33).

E, com estas palavras, o profeta tirou o povo do desespero.

*Eu mudarei a sorte do meu povo
e purificarei o seu coração rebelde”*



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Por que Jeremias sofreu perseguição?
- » O que fez o profeta para reanimar o povo?
- » A terra que ele comprou era exemplo de quê?
- » O que falou Deus ao povo por meio do profeta?



REFLEXÃO

A derrota do povo parecia mesmo o fim de tudo.

Mas Jeremias não se deixou levar pelo desespero.

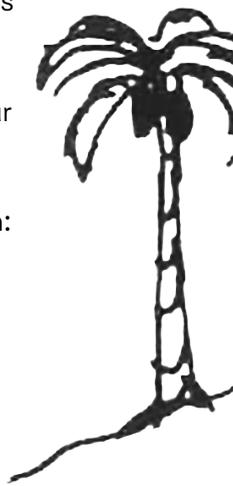
Ele soube reunir coragem e esperança para reanimar a esperança do povo.

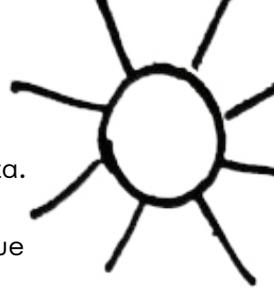
Assim, deveria ser cada cristão.

Quantas vezes a situação ruim que encontramos tira da gente a coragem de lutar?

Achamos que não tem esperança para enfrentar tanta exploração.

Muitos se conformam com as ruindades e dizem: “Que jeito tem? É assim mesmo!”





O cristão verdadeiro deve ser como o profeta.

Deve acreditar que Deus quer levantar os que estão caídos.

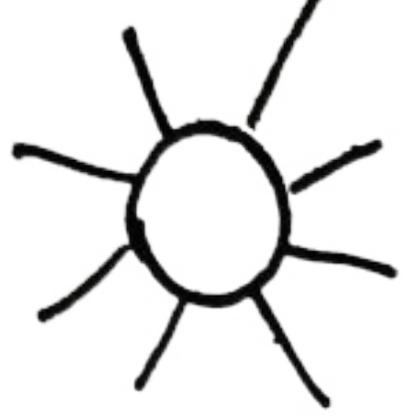
Deve viver de olhos e coração abertos como um vigia para denunciar a exploração e a ganância na sociedade.

É o homem que não se conforma e luta para que a esperança do povo não morra.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » O que achamos da vida deste profeta?
- » Hoje, existem pessoas que têm a coragem de viver como o profeta?
- » Quando sofremos uma decepção, sabemos retomar a esperança? Vamos contar um exemplo.
- » Nós sabemos animar os companheiros que desanimam?
- » Acreditamos mesmo que o mundo pode mudar, ou nos conformamos diante da injustiça?





Oitava reunião

O coração novo

 PROFETA EZEQUIEL



Arrasado, humilhado, reduzido quase a nada durante 70 anos no desterro da Babilônia, o povo hebreu refletiu sobre o chamado de Deus.

Durante os anos do exílio, apareceu o profeta Ezequiel.

Ele foi contra os profetas que só falavam para agradar o povo, escondendo, porém, a verdade.

Só sabiam dizer: “Tudo vai bem”, quando, na verdade, nada funcionava (Ezequiel, cap. 13).

Ezequiel, como um vigia bem acordado, reconheceu que, no fundo, a origem de todo o mal, estava no coração egoísta e fechado de muita gente.

Na hora certa, ele mostrou ao povo a promessa de Deus: “Eis o que diz o nosso Deus:

Vocês contaminaram a terra com o seu mal comportamento, com os seus crimes e desprezaram o meu santo nome.

Agora, porém,
eu purificarei
vocês dos
seus pecados.
Darei a vocês
um coração
novo e um
espírito novo.



Tirarei do vosso peito, o coração de pedra e darei a vocês um coração que saiba amar.

Assim, poderão voltar de novo para a terra que prometi para seus pais. Serão de novo o meu povo e eu serei o seu Deus” (Ezequiel, cap. 36).

Reanimados pelas palavras do profeta, o povo esperava a libertação.

De fato, aconteceu que um rei estrangeiro, chamado Ciro, declarou guerra ao rei da Babilônia.

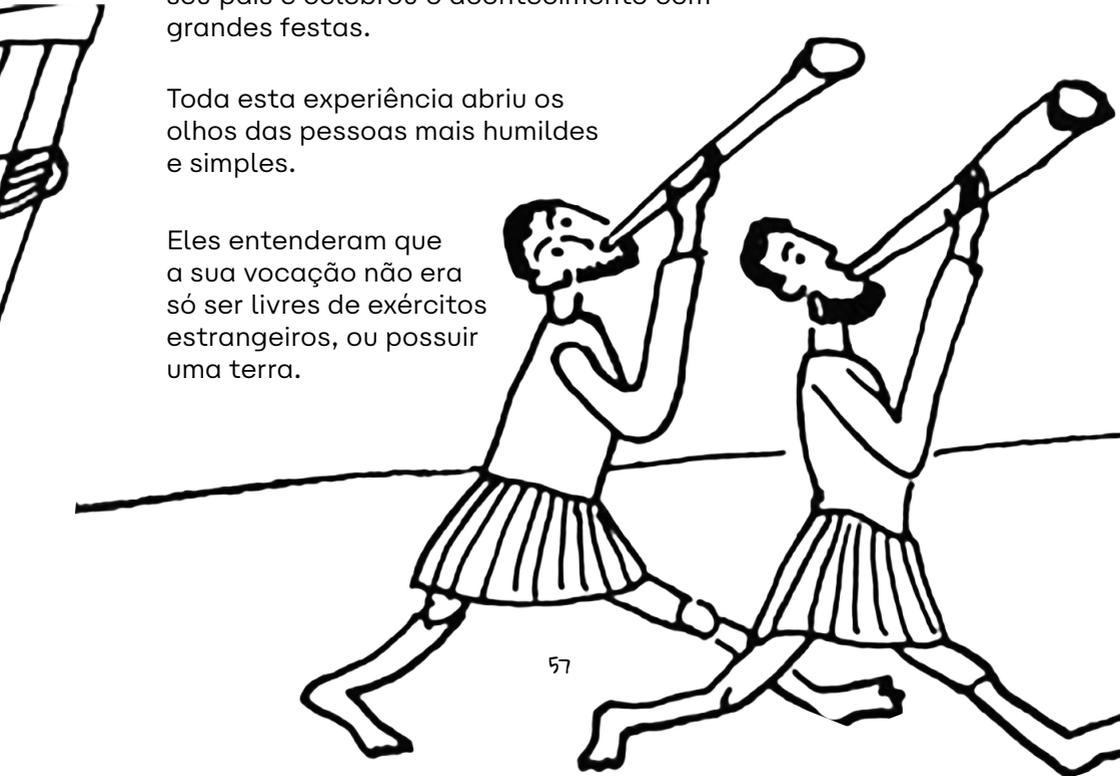
Ciro venceu e deu liberdade ao povo hebreu (Esdras, cap. 1).

A alegria foi grande; o povo voltou para seu país e celebrou o acontecimento com grandes festas.

Toda esta experiência abriu os olhos das pessoas mais humildes e simples.

Eles entenderam que a sua vocação não era só ser livres de exércitos estrangeiros, ou possuir uma terra.

Serão de novo o meu povo e eu serei o seu Deus



Entenderam que Deus os chamava para ser luz para todos os povos.

A Bíblia chama este povo de boa vontade de “Os pobres de Deus”.

Eles esperavam a libertação que Deus havia prometido.

Foram estes homens e mulheres de fé que deram vida e força ao anseio do povo hebreu.

Eles, os pobres de Deus, continuaram a acreditar que viria o libertador de todos os homens.

Eles continuaram a se preparar para a chegada de Jesus Cristo, filho de Deus, nosso irmão.



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Qual foi a mensagem que o profeta Ezequiel levou ao povo?
- » Como aconteceu a saída do povo hebreu da Babilônia?
- » Quem eram "os pobres de Deus" de que fala a Bíblia?





REFLEXÃO

Por meio dos profetas, vimos que a história do povo escolhido por Deus foi cheia de tropeços e infidelidades.

Não bastou ao povo ser chamado de “O povo de Deus” para se tornarem pessoas justas e honestas.

Não bastou receberem uma terra livre para serem livres do egoísmo.

Não bastou ao povo sair do cativeiro dos estrangeiros para ser livre da maldade que reinava entre eles.

Precisavam de uma coisa a mais.

Precisavam melhorar por dentro e ter um coração novo.

Um coração que soubesse reconhecer em cada pessoa a dignidade de filhas e filhos de Deus.

Esta grande verdade foi descoberta dentro daquelas experiências duras e difíceis.

As pequenas liberdades que o povo ganhava faziam nascer o desejo para uma liberdade maior.



Cada libertação que o povo conseguia era como uma luz que mostrava uma libertação maior.

E foi dentro desta história tão sofrida que os pobres de Deus descobriram o caminho novo que o Senhor revelou para toda a humanidade.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» O que o profeta quis dizer quando falou: “Darei a vocês um coração novo”?

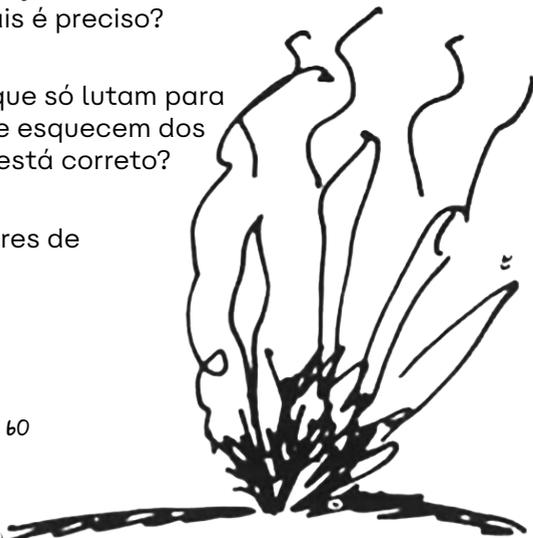
» Quando mostramos ter ainda um coração de pedra?

» Achamos importante lutar por mais liberdade e mais dignidade?

» Se livrar da exploração do dinheiro é suficiente? O que mais é preciso?

» Existem pessoas que só lutam para melhorar a sua vida e esquecem dos companheiros? Isso está correto?

» Quem são “os pobres de Deus” hoje em dia?





2022